

COMPETÊNCIAS PARA CUIDAR NA VIVÊNCIA DA MORTE DO PACIENTE

Paula Cristina Martins Nunes

Enfermeira Especialista na área de Enfermagem Médico-Cirúrgica
Serviço de Cirurgia - Tira 1, Hospital do Espírito Santo de Évora, EPE

Sílvia Manuela Pação Alminhas

Enfermeira Especialista na área de Enfermagem Médico-Cirúrgica
Mestre em Saúde e Bem-Estar da Pessoa Idosa
Serviço de Urgência, Hospital do Espírito Santo de Évora, EPE

RESUMO: O presente artigo de revisão sistemática da literatura centra-se nas necessidades da família/cuidador face à comunicação da notícia da morte, dando relevância às competências/atitudes do enfermeiro na comunicação dessa notícia e como influenciam no superar da perda e a vivência do luto saudável.

Objetivos: Identificar as necessidades sentidas pela família/cuidador face à notícia da morte e compreender de que forma a comunicação pode ser uma estratégia no superar da perda e na vivência de luto saudável.

Metodologia: Para a elaboração desta revisão sistemática foi utilizada a metodologia PI[C]OD e selecionados 6 artigos de investigação, de uma amostra inicial de 79, obtidos da base de dados Cinahl.

Resultados: Foram inúmeras as necessidades identificadas pelas famílias/cuidador face à morte, destacando-se, entre estas, a necessidade de uma abordagem comunicacional cuidada, a ambivalência de sentimentos e do respeito para com o seu familiar. A forma como se comunica foi considerada importante para a vivência do processo de luto, já que, uma comunicação aberta e clara, tendo em conta a análise dos receptores dessa comunicação, facilita o modo como os membros da família/cuidador vivem o seu luto e a perda.

Conclusões: As principais conclusões obtidas através da realização desta pesquisa revelam que a perda, a sua perspetiva e o processo de luto afectam o sistema familiar, levando à sua reorganização e redistribuição de papéis. É função do enfermeiro identificar as necessidades afectadas da família para proporcionar melhor acompanhamento e apoio, de modo a que esta possa superar a perda e viver o luto de forma saudável, respeitando sempre os seus costumes e crenças religiosas. Os enfermeiros deveriam desenvolver e aprofundar as suas competências comunicacionais (formação), de forma a responder às necessidades das famílias/cuidador, numa perspetiva de unicidade e multiculturalidade.

PALAVRAS-CHAVE: atitudes de enfermagem; morte; comunicação e família.

ABSTRACT: *The present article focuses on the theme needs of the family/caregiver regarding the communication of death, giving relevance to the skills/attitudes of nurses in reporting this news and how to overcome the influence of the experience of loss and grief healthy.*

Objective: *To identify the needs felt by the family / caregiver in the face of news of death and understand how communication can be a strategy to overcome loss of life and experience a healthy mourning.*

Methodology: *To produce this systematic review, was used the methodology PI [C] OD and selected 6 research articles from an initial sample of 79, obtained from CINAHL database.*

Results: *There were many needs identified by family/caregiver in the face of death, especially among these, the need for a careful communication, the ambivalence of feelings and respect to the deceased relative. The way we communicate was considered so important to experience the best as possible the process of mourning, as a clear and open communication, taking into account the analysis of the receivers of such communication, facilitates the way family members/caregivers live their grief and loss.*

Conclusions: *The main conclusions obtained from this research show that the loss, their grieving process perspective affects the family system, leading to its reorganization and redistribution of roles. It is function of the nurse to identify the needs of affected families to provide better monitoring and support, so that it can overcome the loss and experience grief in a healthy way, respecting their customs and religious beliefs. Nurses should develop and deepen their communication skills (training) in order to meet the needs of families/caregivers in a perspective of unity and multiculturalism.*

KEYWORDS: *nursing attitudes; death; communication and family.*

Introdução

A morte representa a última etapa do processo de viver humano. É uma realidade complexa da qual não podemos fugir. Perante este cenário, somos levados a reflectir sobre o nosso papel enquanto prestadores de cuidados, pois deparamo-nos frequentemente com situações de morte, sendo essencial a nossa intervenção na comunicação desta notícia, tendo interiorizado o respeito pela vida, pela pessoa, família, enfim, pela saúde e bem-estar do outro. Porém, encarar de igual forma a morte com respeito é algo que requer elevada maturidade profissional e competência. Somos permanentemente confrontados com a procura de conhecimentos científicos que nos possibilitam renovadas leituras e interpretação do mundo envolvente e de nós próprios, exigindo-nos um desafio constante de atualização e desenvolvimento do saber adquirido, o qual se reflectirá no nosso próprio crescimento pessoal e profissional, sendo concretizável na forma de ser e estar na profissão. Considerando o ser humano, destinatário dos seus cuidados, nas múltiplas dimensões que o constituem, evidencia-se a necessidade de encarar a formação contínua como um modo de estar, uma constante na sua vida, que lhe possibilite um meio de desenvolvimento pessoal e profissional, de forma a dar uma resposta adequada às múltiplas exigências que se lhe colocam diariamente no âmbito da sua competência profissional. Assim, esperamos desenvolver um raciocínio mais estruturado sobre as competências dos enfermeiros na comunicação da notícia da morte, que nos permita planear e implementar intervenções de enfermagem, no sentido, de dar resposta com maior qualidade às suas necessidades.

Enquadramento Teórico

A Intervenção do Enfermeiro na Vivência da Morte

Atualmente, as pessoas morrem cada vez mais nos hospitais, longe daqueles que mais amam, sendo um dos aspetos que contribui para a complexidade desta experiência. Segundo Walsch & Mcgoldrick (1998)¹ a nossa sociedade carece de suportes culturais para ajudar as famílias/cuidador a integrarem o fato da morte à vida que continua. Como tal, lidar com a morte exige, por parte dos profissionais de saúde, aquisição de competências específicas que orientem a prestação de cuidados no que diz respeito à comunicação da notícia de morte. É neste contexto que se destaca a importância do enfermeiro acompanhar a família/cuidador ao longo do seu processo de luto, porque esta vivencia um grande sofrimento emocional, tendo sempre presente a complexidade das vivências da família/cuidador.

Quando confrontados com a morte, os profissionais de saúde, ao sentirem impotência e medo face ao sofrimento do outro, podem recorrer a mecanismos de defesa, nomeadamente a fuga, resguardando-se atrás de gestos técnicos ou de um discurso de superioridade intelectual. Importa compreender a singularidade das vivências de cada pessoa, pois a morte representa a última etapa do processo de viver humano. Ser enfermeiro exige mais do que o simples saber e do que saber-fazer deve desenvolver o seu saber-ser, tanto consigo próprio como com a pessoa, uma vez que aquele que cuida nada pode fazer sem aquele que é cuidado.

O enfermeiro deve possuir “boas competências na área da comunicação”, a fim de prestar cuidados mais completos e humanos. Por conseguinte, como cuidar implica uma